



Bispra

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO



Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 742

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Sempre por Salazar

No próximo dia treze do corrente vão realizar-se no nosso País eleições dos candidatos à nova Câmara Parlamentar.

Cincoenta por cento desses candidatos, conforme declarou Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho no seu notável discurso, são empregados públicos a seu pesar, assim o declarou.

Em todos os distritos serão eleitos os candidatos propostos pela União Nacional, havendo apenas listas diferentes nos distritos de Castelo Branco e Portalegre, podendo estas ser eleitas, dependendo isso do sufrágio dos eleitores.

No nosso distrito de Leiria, organizou-se também uma lista independente mas não de oposição ao Governo de Salazar, não concordando com alguns dos candidatos apresentados pela União Nacional do distrito, pretendeu-se aqui neste distrito também formar uma lista com carácter independente e que foi bem recebida.

Mas, os seus organizadores, cooperadores, numerosos adeptos

que sempre foram desde as primeiras horas, nas horas de angústia e incerteza do 28 de Maio e 7 de Fevereiro, fiéis adeptos da ideia nascente e sempre ao lado do grande Estadista, glória de Portugal que é o Senhor Doutor Oliveira Salazar, desde o início dessa organização impuseram a si mesmos esta condição: Iremos lutar pela nossa lista com a reserva porém de termos a concordância do Governo e ainda que a oposição não apresente qualquer lista no nosso distrito. Referimo-nos à oposição que em princípios do ano corrente se propunha combater a candidatura de Sua Excelência o Senhor Marechal Carmona. Venerando Presidente da República.

O Governo da Nação manifestou o seu desejo, e nós, soldados disciplinados e ordeiros, infileirámos imediatamente conforme o pensamento do Governo.

E assim, no dia doze de Outubro, véspera da apresentação da nossa lista foi enviado a Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, o seguinte telegrama:

«Embora convictos, mesmo certos da vitória lista a apresentar, sabendo intermédio dr. Bissala não desejar Governo da Nação no presente momento qualquer motivo denotando não haver harmonia entre portugueses, imediatamente cessámos todos trabalhos eleitorais que foram iniciados com prévia declaração de desistência, caso inimigos da situação apresentassem lista, ou o Governo manifestasse oposição. Acérrimos defensores Governo Nação e Salazar desde horas incertas 28 Maio, 7 Fevereiro e outros, sem ambições, egoísmos, interesses ou vaidades, lista a apresentar era para ser conhecida a mágoa entre combatentes de sempre, pela política do distrito.»

Perante desejo Vossa Excelência não haver oposição sem um momento hesitação não foi apresentada lista tanto mais confiados na palavra de que terminada a luta eleitoral ia ser examinada e ajustada a política do distrito a bem dos interesses colectivos.

Cumprimentamos e saudamos Vossa Excelência Governo da Nação e Salazar.

*Coronel José Pereira Pascoal
Capitão José Rodrigues da Silva Mendes
Padre José Ferreira de Lacerda».*

E assim os signatários e seus amigos em todo o distrito, souberam dar magnífico exemplo de disciplina, de respeito e veneração pelo Governo da Nação.

Desta maneira não haverá luta no próximo dia 13, ficando assim eleita a lista única e proposta pela União Nacional a quem damos as nossas felicitações.

Contudo, como exemplo de disciplina, aconselhamos os elei-

tores a concorrerem às urnas, votando conforme os ditames da sua consciência bem formada. Já tivemos ocasião de dizer que um católico deve votar, usando do direito de cidadão, mas em candidatos que garantam defender o seu ideal, digamos, em candidatos que acima de tudo coloquem a sua fé de cristãos.

Padre António Inglês

Festa das Almas

Realiza-se amanhã dia 2 de Novembro.

É o dia dos Fiéis Defuntos. No perpassar deste dia os sinos dobram a finados, as igrejas cobrem-se de luto e a escuridão dos Templos casa-se bem com as almas que gemem e choram a perda dos entes que partiram para a viagem de onde se não volta.

Ouve-se o ciciar das orações, por vezes entrecortadas por soluços e ais abafados.

Celebram-se missas, de vestes escuras. As campas cobrem-se de flores outonais.

Na igreja desta vila terão lugar exéquias solenes acompanhadas por o quebra e coros. Será pregador o nosso amigo Rev.º Cipriano Domingos Rosa. A procissão ao cemitério é acompanhada pela Banda local.

Dr. João Bugalho Semedo

A passar algum tempo de bem merecido repouso, pois acaba de prestar provas para Juiz de Direito, encontra-se entre nós, acompanhado de sua ex.ª Esposa e extremo filho, o sr. dr. João Bugalho Ferreira Semedo, muito distinto Delegado do Procurador da República e Presidente da União Nacional da colónia de S. Tomé.

Ao sr. dr. João Semedo, filho muito ilustre do que foi nosso saudoso amigo e um dos fundadores deste jornal — Prof. João António Semedo, e a sua ex.ª Família, apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Dr. Joaquim Cânova

Em goso de merecida licença, tem estado entre nós, na sua Quinta da Cêrca o sr. dr. Joaquim Augusto da Costa Simões Cânova, muito distinto conservador do Registo Comercial em Coimbra.

Mestre Malhoa

(Recordando uma lição de paisagem)

Morreu nesta terra — que Ele tanto amou, em 26 de Outubro de 1933, — o insigne pintor Malhoa astro de primeira grandeza na pintura mundial.

Retratista da corte e da fidalguia do País.

Durante mais de 50 anos aqui vinha passar desde a Primavera, com andorinhas, até ao inverno que passava em Lisboa, onde fazia as célebres exposições com estes cenários de Figueiró.

Aqui trabalhava — a sós — com a sua grande Arte e a grande mestria — a Natureza que Ele interpretava com uma fidelidade e brilho arrebatadores.

Que a sua alma perdoe este pobre preto de homenagem a gratidão da mais obscura de suas discípulas.

Que estas pobres linhas não manchem o esplendor da sua grande Arte, a rutilância da sua bondosa alma.

Vinham grandes artistas — com seus quadros mendigar uma emenda do Mestre — este, envolvido sempre no seu grande sonho dourado dos seus trabalhos artísticos — nem sempre os atendia. E vindo um dia à minha humilde pousada viu uma torre rompendo um céu azul de colbato — feita por mim com uma broxa de pintar muros.

Informou-se o Mestre de quem fez aquilo e como. — E disse: «hei de ensiná-la. E assim fez». Durante anos ensinou-me figura, retrato, paisagem.

Houve passarões (que os há aqui de bico amarelo) que meteram intriga, chegaram a pedir ao Mestre para me não ensinar! Ao que Ele não acedeu. Ensinou-me até sinal.

Recordando a primeira lição de paisagem: — Senta-se o Mestre em frente a uma janela com o cenário

das serras longínquas de Pedrógão em frente. Era na Fontinha.

Desenha na tela — com muito cuidado, uma religiosidade impressionante, observando meticulosamente a Natureza!

Depois tira da paleta uma pincelada branca, marca a luz do sol do peitoril da janela, em seguida um roxo dum telhado, mais adiante mancha verde do arvoredado, segue-se outro borrão verde-azulado — a dar a fuga da perspectiva — as cordilheiras longínquas — pincelada acizentada e mais além à beirinha do Céu um azul claro a confundir-se com o infinito. Pincelada aqui, mancha acolá... Eu estava estupefacto! Nada percebi! E' que eu estava ali como qualquer ave noctívaga que pretende abrir os olhos num dia radioso de Sol — nada via! Ao terminar diz o Mestre: «fica-lhe aqui a papa feita.»

Eu nada percebendo, a tela com aqueles horrões e bocados sem tinta... atirei para um canto. Dias passados ponho no cavalete e concentro-me horas esquecidas a ver se compreendia. Descobri os «valores» das cores, a perspectiva — era o que estava ali!

O grande segredo da paisagem. Explicava-me a manufactura de seus quadros! Era um assombro ouvi-lo!

Que Deus tenha a sua Alma e a da Esposa num Céu tão lindo, com Sol tão brilhante como o pintou nos seus imerredoiros quadros!

Figueiró dos Vinhos, 23 de Outubro de 1949.

Beatriz José Lacerda Almeida

«O Mensageiro»

Com a publicação do seu numero 1663 que teve lugar em principios do mês findo, completou mais um ano de vida o nosso prezado colega «O Mensageiro», que sob a inteligente direcção do nosso querido amigo P.º José Ferreira de Lacerda, com denodo defende os interesses do distrito na sua capital.

Pelo facto «A Regeneração», apresenta àquele seu colega e ao seu muito ilustre director as suas muito sinceras felicitações e votos de uma vida longa.

Rev. P.º Rodrigues Paiva

Deu-nos a honra da sua visita, na passada semana o Rev.º P.º José Rodrigues Paiva muito estimado pároco da freguesia de Aguda.

Dr. Acácio de Paiva

Passa hoje o seu aniversário natalício, o ex.º sr. dr. Acácio de Paiva que foi muito ilustre Governador Civil deste distrito e distinto advogado em Vila Nova de Ourém.

Aquem apresentamos os nossos parabéns.

Quadro de Outono...

Uma árvore esquelética
Que se despe e espreguiça para o sono;
Um tapete de folhas sobre a relva que a espreita...
Dão-me a imagem perfeita,
Se bem que poética,
De um quadro de Outono!

O céu ensanguenta-se ao cabo da Terra
Abrindo ao sol a sepultura.
Cavalgam núvens no dorso da serra...
— O quadro de Outono tem fundo e moldura!

Num quadro de Outono retrata-se a vida:
— A árvore é o sonho: na mocidade, florida:
Com fruto mo Estio...
Mas, vem o Outono... Sacode-a o frio...
— Um tapete de folhas espreita a partida...

Porto, 1949

Francisco Pires

NOTÍCIAS DE ANSIÃO

Esta vila vai finalmente ser dotada dum estabelecimento de Assistência de que há tanto tempo carece. Por recente despacho do Sr. Ministro das Obras Públicas foi concedida uma verba para compra de material cirúrgico destinado ao Hospital da Misericórdia.

A Comissão Administrativa que há meses, por determinação superior, substituiu a Mesa de Misericórdia e foi constituída pelos srs. dr. Arménio Cardo, dr. Alberto Rego e P. Carlos Barata, empenhou-se imediatamente no empreendimento de abrir o hospital e de dar maior desenvolvimento à actividade da Misericórdia que se limitava à distribuição dum pequeno subsídio que o Estado lhe atribuía.

E de tal forma se tem desempenhado a Comissão Administrativa que em pouco tempo conseguia a participação do Estado a que nos referimos. Sabemos que as obras do Hospital vão também começar em breve, tendo para tal o edificio sido o visitado recentemente pelos Técnicos da Comissão Hospitalar.

A população de Ansião está a acompanhar com o maior interesse e simpatia a acção da Comissão Administrativa da Misericórdia pois a obra que se iniciou constitui uma das maiores aspirações e sente o largo alcance da determinação do Senhor Sub-Secretário da Assistência em ter entregue os destinos da Misericórdia à Comissão Administrativa presidida pelo sr. dr. Arménio Cardo, personalidade que também noutros sectores está a realizar uma larga obra de desenvolvimento local. C.

Breves notícias do Lobito

O calor tropical, voltou novamente a encalmar os Lobitenses, sentindo-se já, temperatura mais elevada.

É uma temperatura, de facto de pauperante, especialmente para as pessoas chegadas recentemente do nosso clima temperado.

Visita do Orfeão Académico de Coimbra

Chegou a esta Cidade, dia 9 de Setembro, no Paquete «João Belo» o Orfeão Académico de Coimbra, composto por cento e dez estudantes, e seus dirigentes, dos Cursos Superiores, que vêm visitar as principais cidades das duas Colónias portuguesas, trazendo a quantos os escutam, a saudade das canções académicas, que vibram, como vibra a própria saudade, daqueles que tiveram a ventura de conhecer Coimbra e as suas praxes académicas.

Os nossos estudantes, também do Lobito, em «Sarau» no Campo de Jogos, Engenheiro Raimundo Serão, deixaram transparecer dos seus corações, a voz de Coimbra,—a Cidade dos Rouxinóis, que no Choupal com as suas melodias acompanhadas com o sussurrar monótono das Águas, ora caudalosas, ora décrepitas do Mondego, inspiram aos académicos que o visitam com as guitarras, a fulgurante vocação de poetas, estruturando as sublimes canções melodiosas, que as suas capas negras cobrem e que eles vêm revelando e cantando com patriotismo, aos seus compatriotas do Ultramar.

Obrigado, pois, rapazes da velha Universidade de Coimbra, o illustre os promotores da vossa tão amável visita.

Lobito, 10 de Setembro de 1949
A. Silva Jorge

Edital

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que J. sé Telhada de Assunção, pretende licença para instalar uma oficina de reparações de automóveis e garagem com soldadura autogénia, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incêndio, barulho, fumo e cheiro desagradável, sita na rua Major Neutel de Abreu freguesia de Figueiró dos Vinhos concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria confrontando ao Norte com Estrada Nacional n.º 237, Sul com o caminho público, Leste com a Viúva de Manuel Simões Barreiros e Oeste com Joaquim Tomaz Pinaz

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 10137, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 19 de Outubro de 1949.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer crédores incertos, para no prazo de dez dias, findos que sejam os dos éditos, virem à execução de sentença na acção com processo sumarissimo que a Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, Limitada, com sede nesta vila, move contra a Firma «A. Salvado & Costa, Limitada, com sede na vila do Fundão, deduzirem os seus direitos como determinam os artigos oitocentos e sessenta e quatro e oitocentos e sessenta e cinco do Código Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1949.

O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Soveral Martins

O chefe da secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca
Jornal «A Regeneração» n.º 742 de 1 de Novembro de 1949

Este jornal foi visado pela Censura

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação

Faz saber que no dia 5 de Novembro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há de proceder à arrematação em hasta pública e pelo maior lance oferecido, acima do seu valor e pela primeira vez, que adiante se indica, os prédios intra mencionados e penhorados na execução hipotecária que Albino Godinho, casado, proprietário, residente no Vale da Porca da freguesia de Maças de Dona Maria, Julgado Municipal de Alvaiázere move contra Américo da Silva e mulher, Cesaltina de Jesus, proprietários, residentes no lugar de Aldeia Fundeira da freguesia de Campelo, desta comarca e pertencentes aos referidos executados a saber:

1.º—Um terreno de sementeira sita em Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial de 52\$80.

2.º—Umas casas de arrecadação e palheiro, sitas na Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, e vai à praça pelo valor matricial de 118\$80.

3.º—Terra de sementeira de rega sita ao Rego, limite do Castelo, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial de 1.339\$00.

4.º—Uma terra de sementeira de rega sita à Pontinha, limite do Castelo, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial de 765\$60.

5.º—Terra de sementeira de rega sita ao Ribeiro, limite do Vale Vicente, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial de 613\$80
Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Soveral Martins
O chefe de secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca
Jornal «A Regeneração» n.º 742 de 1 de Novembro de 1949

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, correm éditos de trinta dias, a contar da última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de vinte dias, passado que seja o dos éditos se habilitarem e contestarem, querendo, como herdeiros da falecida D. Maria Adelaide da Costa Agria, viúva, que foi residente nesta vila, na acção de habilitação requerida por Maria Amélia da Costa Agria, casada com o dr. Artur Nunes

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,26
Cabços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,10
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabços	15,20	15,25
arregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentra

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

COLÉGIO DE NUN'ALVARES TOMAR

Educação de Meninas na sua Secção Feminina

R. Marquês de Pombal, n.º 47

Internato Semi-Internato Externato

Instrução Primária-Admissão ao Liceu-Curso Geral dos Licen

Instalações óptimas com esplêndidas camaratas e recreios

Ambiente familiar

Sólida preparação Moral e Intelectual

Não resolva sobre a educação de suas filhas sem conhecer directamente o nosso Colégio

Domingos Duarte

Médico Municipal
Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoda Figueiró dos Vinhos

Mato vende-se

Uma testada de mato ao pinhal de Araújo. Nesta redacção se diz

Automóvel novo de Aluguer DE

Pedroso & C.ª L. da

A cargo de

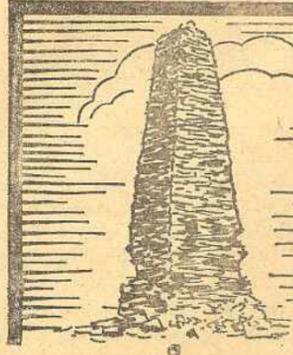
Augusto Caetano

TELEFONE N.º 6

Figueiró dos Vinhos

Quinta arrenda-se

Arrenda-se a Quinta do Caramelo. Quem pretender dirija-se à família Zagarte.



DAQUEM TREVIM

Número 63

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Produzir e exportar

é a actual palavra de ordem

O imperativo do momento é este: produzir e exportar. Sem isso, não é possível, ao povo português, garantir o nível da sua alimentação nem conseguir as divisas necessárias á importação dos produtos estrangeiros de que necessita.

Há anos, com as graves restrições impostas pela guerra, o tema foi — «produzir e poupar»; — agora é «produzir e exportar».

Com o fim do conflito armado não se estabeleceram as antigas correntes comerciais; não se readaptaram todos os ramos da produção; não se conseguiu uma razoável troca de divisas. E estes e outros factores, agravados pela conquista de mercados, pela desconfiança dos povos e por um pernicioso espírito de depressão económica, levaram a um estado de coisas que cada país tem de remediar. A Inglaterra, com a sua política de austeridade, dá o exemplo dos voluntários sacrifícios e de um raro civismo individual.

Portugal, partindo do exemplo do Estado, segue caminho idêntico, limitando, por um lado, os gastos e as importações e, por outro lado, estimulando a produção e as exportações. É o único caminho a seguir, embora sem abandonar aquela tradicional política de cooperação internacional que é o melhor meio de intensificar as trocas, desenvolvendo o commercio entre povos.

Para estimular as exportações, decretou há dias o Governo a criação do Fundo de Fomento de Exportação e está em pleno desenvolvimento uma campanha no sentido de produzir e exportar cada vez mais. O êxito dessa campanha depende, em grande parte, do trabalho de cada um: na metrópole ou em qualquer outra parte do mundo, — divulgar os produtos portugueses, ter confiança na grande obra económica em curso, apoiar as medidas do Governo. O lema é: produzir e exportar.

Da «Gazeta de Coimbra»

Posto Médico Sindical ELEIÇÕES

Depois de ter sido adjudicada a construção do edificio para o Posto Médico Sindical desta vila, houve ordem de suspensão do início das obras, certamente em face do inquérito a que foi sujeita a Federação das Caixas de Previdência, mandatária de tal obra.

Acabamos de ler nos jornais diários que de tal inquérito provocado por censura feita na Assembleia Nacional, saíram ilibados os seus dirigentes, sendo lhes feita a justiça que mereciam. Por outro lado, foi criado um novo estatuto para aquele Organismo e nomeados, em face dele, novos Corpos Gerentes.

Tudo leva a presumir, por isso, que se vá dar andamento a este assunto e que obra destinada a esta vila venha a ter início dentro em breve.

Mais uma vez o eleitorado português vai ser chamado às urnas, afim de dar a sua opinião acerca dos Homens a quem vai ser dado o encargo de formarem a Assembleia Nacional.

O concelho de Castanheira de Pera, integrado na política construtiva do Estado Novo, registará a sua presença junto daqueles que têm pugnado pelos seus interesses e temos a certeza de que só os doentes deixarão de cumprir um dever que se impõe a cada cidadão amigo da sua Pátria: votar.

Como a opposição não tem desejo de sofrer o mesmo desaire de há meses absteve-se de apresentar o seu concurso e as suas listas, excepção feita aos distritos de Castelo Branco e Portalegre.

Ainda assim, iremos verificar que os eleitores não deixa-

VISITANTES ILUSTRES

Estiveram há dias no nosso concelho, em visita especial, os ex.mos srs. Governador Civil do Distrito de Leiria e Candidatos a Deputados à Assembleia Nacional, por este distrito.

Após o almoço reuniram-se no Salão Nobre da Câmara Municipal, em sessão particular, para a qual foram convidadas algumas das personalidades que mais activamente têm trabalhado em prol da política do Estado Novo.

Considerações de ordem diversa foram feitas pelos Ex.mos Srs. d. José Fernandes de Carvalho, Ribeiro Ferreira e Afonso Zúquete, apoiadas por todos os circunstantes.

É digno de registo o interesse que as Autoridades do Distrito vêm dispensando a este concelho, interesse esse fomentado pelos Homens que estão à frente dos seus destinos.

Por tal facto têm os castanhirenses de congratular-se, pois estamos certos de que virão a realizar-se muitas das suas melhores aspirações.

Finda a reunião, os ilustres visitantes percorreram o jardim da Casa da Criança, tendo tido palavras de muito louvor para a Instituição a quem os nossos conterrâneos já tanto devem.

Depois disto seguiram para Pedrógão Grande, onde foram reunir-se com as Autoridades Administrativas.

rão de assinalar com entusiasmo a sua presença junto das urnas, não com o sentido de vencer um adversário que não existe, mas sim com o de testemunhar apreço ao Governo de Salazar e apoio incondicional aos princípios que fizeram de Portugal um dos países mais prósperos e respeitados de todo o mundo.

Votar, como sempre, é um dos deveres que cada um de nós tem a cumprir.

Franco em Portugal

Mais um Chefe de Estado estrangeiro em Portugal. Desta vez coube a vez ao Generalíssimo Franco, que nos deu a subida honra de vir até nós com o intuito de cimentar ainda mais a amizade que une os povos português e espanhol de forma iniludível.

As recepções que lhe foram feitas atingiram elevado grau, mas indiscutivelmente o nosso visitante merecia-as.

As suas palavras, após o regresso ao seu país, foram de grande louvor para Portugal, e nelas se realçava o grande apreço em que o Caudilho tem o nosso povo.

Ainda bem que Sua Ex.a partiu e chegou bem impressionado conosco, pois assim será mais uma testemunha de valor a falar do nosso ressurgimento em todos os sectores, enfileirando, portanto, ao lado daqueles que destroem as calúnias que inimigos nossos têm lançado a nosso respeito por esse mundo além.

Após a visita do Generalíssimo Franco, é incontestável que Portugal se sente mais próximo de Espanha e Espanha mais chegada a Portugal.

A
L
M
O
Ç
O
S

J
A
N
T
A
R
E
S

Hospital da Misericórdia

A restauração do nosso Hospital de S. José vai ser um facto dentro em pouco

Segundo os estudos e planos para a sua transformação, depreende-se que vamos ficar com um esplêndido edificio capaz de melhor satisfazer às necessidades da região e dotado de todos os modernos requisitos em instalações desta natureza. A obra projectada deve orçar por 800 a 1000 contos.

PENSÃO FAMILIAR
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Atenden-se excursões - Condições especiais para Viajantes
Bom tratamento - Boa convivência - Bons preços
Esplanada para refeições e repouso
Rua Manuel Antunes Ceppas - Telefones 13
CASTANHEIRA DE PERA

De tudo... um nadinha!

× O vinho cada vez está mais caro, mas as peruas, talvez por se aproximar o Natal, continuam a abundar;

× É frequente ouvir os seus condutores, horas altas, incomodando quem está em sossego, sem terem quem os chame á ordem;

× Há para aí certos ciclistas que julgam serem as ruas da vila só para si, pedalando doidamente sem respeito pela vida dos transeuntes e em especial das crianças.

Internacionais

— Lá para as bandas da China a tinta Nankin cada vez está mais vermelha;

— A trapalhada é tanta que nem uma salada russa;

— Em Berlim o jogo é o mesmo e aquilo já nem é uma república: são duas!

Passatempo

— Que diferença há entre um guarda-livros, um ladrão, a mulher e a política?

— Não sei.

— Eu digo: O guarda-livros, soma; o ladrão, diminui; a mulher multiplica e a política, divide.

Um passeio...

— Dois namorados estavam sós numa sala a jogar as cartas. Lá ao fundo, a um canto, um papagaio espreitava no seu poleiro. O rapaz dizia para a namorada.

— Vamos jogar o sete e meio. Se eu ganhar tu dá-me um abraço, valeu?

— Sim, respondeu ela.

Jogaram e ele ganhou o amplexo prometido. Agora, disse ele, vamos jogar outra vez e se eu tornar a ganhar, dar-me-ás um beijo. Está feito?

— Sim, confirma a namorada.

Nesse instante, porém, lá do fundo o Papagaio, grita:

— Eh, dê carta para mais um!

Entre médicos

— Acabei de perder dois dos clientes!

— Qué, morreram?!

— Não, ficaram curados!

Semeia um Pensamento e colherás uma Acção;

semeia uma Acção e colherás um Hábito;

semeia um hábito e colherás um Carácter;

semeia um Carácter e colherás teu Destino

Tasketam

CAMPELO...

XI—O lugar de Vilas de Pedro
(Conclusão)

Foi depois de compulsarmos muitas obras antigas, e de procedermos a laboriosas buscas, procurando conhecer os tempos longínquos da Freguesia de Campelo, que encontramos elementos alusivos à povoação de Vilas de Pedro.

Efectivamente, a páginas 666 do "Santaário Mariano", IV volume, publicado em 1712, alude-se à capela desta povoação, como se verá na transcrição textual que fazemos:

"No lugar de Vilas de Pedro, em a Freguesia de Campello, em o termo da Villa de Miranda do Corvo, que dista da Cidade de Coimbra para o Sudueste tres legoas, se vê o Santuário, & Ermida de Nossa Senhora do Pranto. He esta soberana Imagem de grande devoção, & ella em si com a representação que mostra de dor, & sentimento de ver o seu Santissimo filho morto, & despedaçado às mãos dos peccadores, causa tanta compunção, & pena em todos os que nella põem os olhos, que não haverá quem à sua vista se não compunja, & he esta dor sentimento dos seus peccados, pois estes forão a causa de toda aquella dor, & sentimento, que a Senhora experimentou.

He esta sagrada Imagem formada em pedra de ançã. A sua estatura são tres palmos, está encarnada, & pintada de cores. Festeja-se na Domingo in Albis, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, que concorre a venerar aquella milagrosa Senhora, & como obra muytas maravilhas, ha muito frequentado aquelle seu santuário, não só de todos os moradores da Freguesia de Campello, mas dos mais lugares circunvizinhos, aonde recorrem hñs a darlhe as graças dos favores, que hão recebido da sua clemência; & outros a impetrar o alivio, & o remedio de seus trabalhos & necessidades. Do sua origem não pudemos descubrir nada, nem do tempo em que se lhe edificou a sua Casa.

A prosa que aqui reproduzimos tem já uma existência de 227 anos, pois, como antes dissemos, saiu do prelo em 1712. Através da sua leitura verifica-se, por conseguinte, que, mesmo naquela época, nada se sabia acerca da data da edificação da Ermida de Nossa Senhora do Pranto, ficando assim de certa maneira comprovada a sua antiguidade e, bem assim, a da própria povoação.

E é também interessante a referência que se faz a Campelo, porquanto se confirma que, já naquele tempo, este lugar era sede de freguesia do mesmo nome, circunstância que fortalece os pontos de vista por nós expostos, neste e noutros artigos, sobre a autenticidade de determinados acontecimentos que se teriam desenrolado na região, dando origem às suas povoações.

E' sabido que a narração verbal perdura, pelo menos, durante um século na voz do povo, documentando-se assim, oralmente um acontecimento que se deu ou qualquer outro facto importante, mesmo que dele não restem vestígios que indubitavelmente o comprovem. Porém, em 1712, desconhecia-se, mesmo na tradição oral, (recordação do Povo), em que ano foi construída a capela de Vilas de Pedro, pois, como é natural, o autor da prosa que transcrevemos, devia ter investigado nesse sentido, sem que, todavia, conseguisse obter informes a tal respeito, como ele próprio afirma. Significa que a capela já existia e

que nenhuma pessoa das mais idosas daquele tempo se recordava da sua construção nem conhecia qualquer memória; este desconhecimento e outras averiguações a que procedemos, levam a concluir que ella é muito antiga, datando, consequentemente, da época das lutas contra os mouros, levada a cabo na Península.

Também é de admitir que primeiramente fosse mais pequena — esta é a nossa opinião —, pois segundo referências de cuja origem duvidamos, teria sido ampliada e restaurada por volta do ano de 1725, conservando as mesmas dimensões, de então até à época actual.

Ainda pela leitura do excerto que inserimos, fica-se com a certeza de que o Orago disfrutou de grande prestígio, ainda hoje notável, e que a elle acorriam numerosos devotos dos lugares circunvizinhos e de outras regiões; e constata-se igualmente que a festa ainda presentemente se realiza no mesmo dia em que era festejada há centenas de anos — na Dominica in Albis (Domingo de Pascoela. Ela serve também de motivo para os filhos da povoação se reunirem na casa paterna, visitando o seu torrão natal; noutros tempos, tal como agora, era presidida e celebrada pelo pároco de Campelo, que tinha 60\$00 de renda anual e dependia do prior de Miranda do Corvo.

Como já vimos, Vilas de Pedro teve um caminho militar e, talvez por ser, no extremo sul, a povoação mais próxima da sede do concelho, foi a primeira a colher os benefícios da estrada vinda de Figueiró dos Vinhos, e tristemente esquecida em Algo, vitimada certamente por efeitos da ideia de «um não interessa ao concelho», de que trataremos, detalhadamente, em artigo a publicar em tempo oportuno.

Situada numa pequena planície, bela, aprazível, salpicada de oliveiras e com muitos pinhais, a povoação de Vilas de Pedro possui desde há muito um posto de correio, permutando malas com Campelo; ali funciona uma escola primária que bem carece de um edificio próprio. Um chafariz condigno faz lá muita falta e, também, um posto telefónico suplementar dependente de um posto principal, cuja instalação em Campelo é reclamada por todo o povo da região... aliás pouco exigente, constitue, também, aspiração antiga, a construção de um cemitério nas proximidades do lugar; E a freguesia de Campelo deseja continuar leal ao seu distrito... mas quer receber alguns melhoramentos, para que os seus habitantes possam dizer com satisfação: «Alto lá... Já se apagou a ideia de «um não interessa ao concelho»; pertencemos ao distrito de Leiria e defendemos a sua integridade». E somos também por um Figueiró maior!...

Lisboa, Setembro de 1949.

José Manuel

Gustavo Coelho Godet

Por ter sido acometido por súbita doença foi internado numa Casa de Saúde em Coimbra este nosso prezado amigo e conceituado comerciante desta vila, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Carreira de Camionetes

Bolo - Lisboa

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, traduzindo a vontade unânime de todos os conterrâneos dirigiu a Sua Ex.^a o Sr. Ministro das Comunicações o officio seguinte. *Senhor Ministro das Comunicações Excelência*

Com a devida vénia, vem a Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, apresentar os mais respeitosos cumprimentos a Vossa Excelência.

Esta Direcção vem referir-se ao facto de não ser renovada a permissão de exploração à empresa de camionetes Bolo-Lisboa, de Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da, de Figueiró dos Vinhos.

E' grande a consternação por parte das populações que de tal carreira se serviam, principalmente por parte dos nossos conterrâneos, pertencentes aos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, que numa viagem rápida, cómoda e directa, estavam, pelos seus afazeres comerciais e industriais, em contacto com a Capital; e dizemos directos, rápida e cómoda, por não se necessitar da utilização de outros meios de condução, contando com a garantia da sua passagem e do seu lugar.

Há muitos anos que as referidas populações estavam habituadas ao bem estar que tal carreira lhes proporcionava, pois é uma região bastante afastada do caminho de ferro.

A Vossa Excelência, pois, Senhor Ministro tem esta Casa Regional a honra de vir referir-se ao assunto, esperançados que Vossa Excelência se dignará dispensar-lhe a consideração que entenda merecer-lhe, não esquecendo o bem estar das aludidas populações.

Com a mais elevada consideração.

A Bem da Nação

Lisboa, 29 de Setembro de 1949.

A DIRECÇÃO

Aniversários

Fizeram anos na passada quinzena os srs:

—Em 30 Alvaro Lopes da Silva nosso prezado assinante e industrial de ferreiro residente no Carapinhal.

—Em 31 António Lopes, proprietário residente no Carapinhal e seu filho António Joaquim Lopes.

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 3—Menino Manuel Angelo Bruno David e Silva, filho do nosso prezado assinante sr. Angelo David e Silva, desta vila;

—Menina Maria do Ceu Rosa Arinto filha do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Reis Arinto, conceituado armazeneiro de lanifícios desta vila;

—Sr. Henrique Granada, nosso prezado assinante, residente em Rio Maior;

Em 4—D. Natália da Silva Lacerda Santos, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Carlos Santos, residente em S. Paulo—Brasil;

—Sr. Joaquim Carvalho Rosinha, ausente em Africa;

—Sr. Vasco João Ladeira, nosso prezado assinante residente em Ribeira de S. Pedro;

Em 6—Sr. Eduardo Augusto Mendes, nosso prezado assinante e conceituado armazeneiro de lanifícios em Coimbra;

Em 7—Menina Maria de Lourdes Antunes Tomás Agria, extrema filha do nosso prezado assinante sr. dr. Jaime Alves Tomás Agria, distinto médico em Areias;

Em 8—Menina Maria Ricardina de Sousa Lacerda, residente em Coimbra;

—Menina Maria Gisélia Bruno Portela, filha do nosso prezado assinante sr. Acúrcio Rodrigues Portela, desta vila;

Em 9—Sr. Jaime Paquete, hábil Cantoneiro, residente em Aldeia de Ana de Aviz;

Em 10—Menina Juyelina dos Remedios Martins da Costa, filho do nosso prezado assinante sr. Vergílio Henriques da Costa, da Lavandeira;

Em 13—Sr. João de Oliveira Marques conceituado comerciante da nossa Praça;

—Sr. Engénio Nunes Lacerda, distinto professor primário em Lisboa

"NOTÍCIAS DE AGUDA..."

Com este titulo publicou A Renegação um artigo que a nós que vivemos fora da terra que nos foi berço deixa-nos um pouco desapontados.

Parece impossível que ainda apareçam velhos do Restelo a imperarem uma obra há tanto tempo sonhada pelos povos desta região.

Trata-se nem mais nem menos da estrada de ligação entre Figueiró—Aguda.

Diz o articulista que a estrada que as populações padiram entre a Ponte de S. Simão, Coelha, Capela do Anjo da Guarda, Alto do Cume, Aguda, ficaria corcunda...! Mas como Sua Ex.^a preconiza, isto é Ponte de S. Simão, Casal, Ladeira da Mata, Aguda, não só ficaria corcunda, como logo de entrada, torta das pernas e então seria um monstro em vez de uma obra prima.

Pergunta sua Ex.^a o articulista se o Casal de S. Simão e a feira não valiam nada...! Então pergunto eu, Salgueiro da Lomba, Salgueiro da Ribeira, Lomba da Casa, Fato, não ficariam mais bem servidos?

E vejamos mais; não foi por ali que no tempo da dominação Romana passaram os exércitos Romanos? (isto é pela Coelha) e atestá-lo lá está a ponte romana em Ponte de S. Simão obra desse tempo.

Em Agosto, estive à Ponte, terra onde nasci e conservo a herança de meus saudosos pais, tive ocasião

Onde dormem as cinzas

de Fr. Henrique de Coimbra?

Há tempos, encontrei em letra de pessoa amiga, a pergunta que encabeça estas linhas. Procurei primeiro que tudo saber quem era essa figura e de linha em linha, vim averiguar que esse nome, fulgia luminoso e belo não só nas letras e crónicas sem—morativas do tempo, mas mais ainda que fora ele o que indo na frota do glorioso Pedro Alvares Cabral dissera para honra e gloria de Portugal, a primeira missa no Brasil, nesse período de quinhentos em que a alma portuguesa desbordava do continente para Saudar Deus no céu Virgem do Brasil que viria a ser no amanhã, o mais alto dos nossos braços na história do mundo!

Toda a heroicidade desde Manuel da Nobrega de crucifixo ao alto gueiro simples do norte ao sul desse paraíso, a alma da Lusitânia se expandia e atestou a sua fé, a voz e o credo duma doutrina que brilha em todos os hemisférios.

O que ficou, está aí patente, altivo, soberano e toia a múica das palavras é pouco para avaliar a obra imperecedora dum povo ribeirinho que subia e realizava a obra religiosa e unificadora duma Pátria que se dava a si mesma.

Mas onde dormem as cinzas de Fr. Henrique de Coimbra? Mistério que Deus certamente guarda para um dia o revelar.

Que grato seria para os povos tanto de Portugal ou Brasil realizar uma romaria de flores, saudades das nossas aventuras cuja fé e sentimento constituiria a mais bela das estrelas!

Se há alguém que o saiba, que o diga e seja A Renegação o porta-voz vivo deste sentimento que floresce como um testemunho tão alto e digno como as Fraguas de S. Simão.

Aqui deixamos a pergunta.

João Marcelino

da com alguns amigos em Figueiró avistar nos com sua Ex.^a o vice-presidente da Camara, tratando sobre o assunto em questão, foi curta a entrevista, por afazeres de sua Ex.^a mas foi-nos dito que nessa tarde iria com o sr. Engenheiro ver a topografia do terreno, e por onde ella fosse mais viável e mais económica, ella se faria, perfeitamente de acordo com sua Ex.^a

Entendemos que quando o Estado faz obras de vulto como ultimamente se tem feito, não é para servir os interesses deste ou daquele lugar, mas sim o bem máximo da comunidade.

Fala o articulista no valor, e capela de S. Simão perfeitamente de acordo, tem valor, mas quem acode a uma Capela que segundo uma inscrição nas suas paredes e em gótico diz o seguinte

Esta capela mandou fazer João Vicente, prior de Santa Maria de Aguda criado do Conde D. Fernando e foi acabada no ano de 1408; quem lhe acode? porque está toda em ruínas, pois as suas cantarias tem valor artístico. Ainda sobre estradas diz o mesmo sr., da estrada de Chiapelos pelos Moninhos, Serra, Aguda.

Quando ainda era presidente da Câmara o falecido sr. dr. Barreiros, um amigo meu Manuel Leal Júnior sugeriu-lhe em documento dactilografado uma ligação à margem da Ribeira de Algo entre o Azeitão e o Engenho. Pergunto eu, qual seria mais interessante e mais turístico, a estrada através de matos e pedras, ou esta à margem da dita ribeira?

Se esta ligação se fizesse não teríamos o desgosto de ver trazer os cadáveres do norte da freguesia entre dois pinheiros para sua sede, como há anos frisei entre as fragas de S. Simão quando tive o prazer de conhecer o dignissimo director de A Renegação e de o acompanhar ao carro do então presidente da Câmara sr. dr. Barreiros que o esperava no Alto das Fragas.

A Ponte de S. Simão precisava de mais atenção dos poderes públicos, quer pela sua indústria, quer pelo seu ponto turístico, que não deve haver igual dentro do concelho.

Manuel Simões Godinho

Mais Escolas

O sr. Governador Civil de Leiria inaugura no próximo dia 1 de Novembro os novos edificios escolares de Pousaflores no concelho de Ansião e Aguda e Retiro, no concelho de Figueiró dos Vinhos.

No dia 6 são inaugurados os novos edificios escolares de Porto do Carro e Moita da Roda, no concelho de Leiria, Serra de El-Rei, Nazaré e Caldas da Rainha.

Feliciano Damião

Deu-nos o prazer da sua visita, que muito agradecemos o nosso prezado assinante sr. Feliciano Damião, distinto empregado do Banco Espírito Santo em Lisboa.

Automóvel de Aluguer



DA PRAÇA
A cargo de:
Acúrcio Fernandes
FIGUEIRÓ DOS VINHOS